

EDUCOMUNICAÇÃO: O WHATSAPP COMO UMA INTERFACE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS (AS) ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Josenice Oliveira Cardoso dos Santos ¹
Amilton Alves de Souza ²

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “Educomunicação: o WhatsApp como uma interface da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da educação de jovens e adultos” tem como objetivo geral entender o WhatsApp como uma interface educacional da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA. Pretendemos responder à seguinte questão: Que interface comunicativa se adequa a aprendizagem significativa na EJA tendo o WhatsApp como interface pedagógica? A metodologia utilizada é a pesquisa aplicação em educação sob o método Design Based Research (DBR) que se propõe a solucionar problemas educacionais desafiadores por meio de um desenho ou projeto metodológico baseado em pesquisa. Este atua como estrutura da pesquisa e sofrerá intervenções denominadas microciclos da pesquisa que se constituem os estágios de desenvolvimento. Quanto aos resultados esperados foi possível compreender o conceito de educomunicação considerando a importância do diálogo como princípio da relação ensino aprendizagem. O WhatsApp possibilitou a divulgação dos conteúdos didáticos em mídia, o que possibilitou o compartilhamento de imagens, vídeos, material em áudio e vídeo que ampliaram os conhecimentos e discussões sobre o tema em estudo, o lixo no bairro de Vista Alegre. Concluímos que a aprendizagem realizada durante as semanas de aplicação será associada a demandas sociais reais dos educandos e que os professores assim como os estudantes mantiveram-se envolvidos na composição de saberes no decorrer desse estudo que permitirá a criação de uma sequência didática.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; educação de jovens e adultos; WhatsApp.

.

INTRODUÇÃO

A Educomunicação valendo-se de mídias digitais tal como o WhatsApp, pode constituir-se interface para aprendizagem significativa dos estudantes da educação de jovens e adultos. Essa é uma maneira de oportunizar um ensino voltado as reais necessidades de educandos jovens e adultos na modalidade educacional que os contempla.

¹ Dr. em Difusão de Conhecimento, Universidade Federal da Bahia - UFba, amiltonalvessead@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, josenice.cardoso@yahoo.com

[Digite aqui]



No artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº9.394/96 define que, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 2017). Assim, como ponto de partida é preciso compreender a educação de jovens e adultos (EJA) como um direito legítimo, amparado por lei, conforme citado acima. Constitui-se também como direito humano e social porque nascemos predispostos a aprender e no percurso da vida em sociedade isso é uma necessidade. Assim, podemos desenvolver habilidades e aumentar possibilidades de ir além na área pessoal, intelectual, social e econômica.

A justificativa dessa pesquisa consiste na condição de que muitos sujeitos da EJA não estabelecem relação entre o que é ensinado e o que é vivido em seu dia a dia. Assim, são negados a estes sujeitos o pensamento crítico reflexivo e a realização de mudanças. As mídias digitais tal como o aplicativo de mensagem WhatsApp possibilita interações síncronas e assíncronas de textos científicos, áudio, vídeo, imagens, experiências e pontos de vista. Por isso escolhemos utilizar o WhatsApp na pesquisa como um mediador da aprendizagem significativa. As interações online possibilitam caminhos de informação e conhecimentos, abertura para diálogos. Dessa forma, o uso de mídias digitais pode fomentar aprendizagens na escola e na comunidade (Martino, 2015).

Reconhecemos que o WhatsApp não foi planejado para uso escolar, por isso existe algumas limitações do aplicativo como interface pedagógica. Há possibilidade de distração, informalidade ao comunicar-se, partilha do número pessoal com outros membros do grupo, o que pode restringir a privacidade. De modo que cabe alguns acordos ao escolher utilizar WhatsApp com interface da aprendizagem.

A relevância da pesquisa está em relacionar uma mídia digital, o WhatsApp, a uma aprendizagem que dialogue com as vivências do educando da EJA. Embora alguns trabalhos acadêmicos tratem desse mesmo aplicativo, outras tratem da aprendizagem significativa, não observamos pesquisas feitas que relacionem as duas temáticas na educação de jovens e adultos.

A **pergunta de investigação** é: Como desenvolver propostas pedagógicas comunicativas adequadas a aprendizagem significativa na EJA tendo o WhatsApp como interface pedagógica?

O **objetivo geral** é entender o WhatsApp como uma interface educacional da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA (contexto). **Como objetivos específicos** delineamos: 1). Desenvolver a compreensão sobre educação e o

[Digite aqui]



WhatsApp como uma interface da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA (princípios); 2). Entender a prática educ comunicativa como uma interface pedagógica para um ensino significativo na EJA (modelo); 3). Acompanhar (verificar) a efetividade do WhatsApp como interface educ comunicativa para aprendizagem significativa na EJA.

A metodologia utilizada que se propõe a solucionar problemas educacionais desafiadores por meio de um desenho ou projeto metodológico baseado em pesquisa. Este atua como estrutura da pesquisa, mas sofreu intervenções denominados microciclos da pesquisa que se constituem os estágios de desenvolvimento (Matta et.al, 2018).

Para realização deste trabalho cujo tema é: “Educomunicação: O WhatsApp como uma interface da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da educação de jovens e adultos”, exigiu diversas leituras, confrontos com pseudoconhecimentos acerca do processo educativo. E este é o ponto de origem para entender educomunicação, sobretudo na educação de jovens e adultos.

Para abordar o tema da pesquisa, buscamos compreender a resposta à seguinte questão: Como desenvolver propostas pedagógicas comunicativas adequadas a aprendizagem significativa na EJA tendo o WhatsApp como interface pedagógica? Com o objetivo de responder a pergunta de investigação desta pesquisa, criamos caminhos fazendo questionamentos e observando como eles eram respondidos.

O estabelecimento do diálogo e o reconhecimento do educando, da importância de seus pensamentos, de sua fala e visão de mundo envolve os princípios educacionais. Depois da dialogicidade, uma outra abordagem da educação utilizada nessa pesquisa foi o uso de mídias digitais para questões comunitárias. Utilizamos o WhatsApp como ferramenta de compartilhamento de sites para leitura. Por meio do aplicativo de mensagens também foi possível orientar de forma detalhada, trabalhos e pesquisas que os estudantes realizariam. Essas foram ações importantes porque deixaram evidente que os recursos midiáticos, quando previamente selecionados e articulados a um planejamento, promovem acesso à leitura e outros tipos de linguagem como a audiovisual, favorecendo a ampliação de conhecimentos científicos apresentados pela escola.

O objetivo específico da pesquisa foi alcançado. Desenvolvemos a compreensão sobre Educomunicação e WhatsApp como interface da aprendizagem significativa dos estudantes da EJA. A dialogicidade, recursos midiáticos, reflexão crítica das mídias e a produção de conteúdos digitais, todos os elementos da educomunicação, estiveram presentes nessa pesquisa, apontando que a EJA é um campo aberto para mais pesquisas e

[Digite aqui]



aplicações de metodologias. Os resultados podem não ser os esperados, e é nessa condição que o corpo docente, coordenação e pesquisadores podem se fazer presentes associando o conhecimento científico, acadêmico aos saberes comunitários e particulares de cada sujeito.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, quanto ao objetivo, explicativa. A abordagem adotada nesse trabalho é a pesquisa aplicação sob o método Design Based Research (DBR).

A pesquisa aplicação nasce da necessidade de estudos que analisem uma determinada realidade. Tem características de intervenção, elaboração de produto. O método utilizado é o Design Based Research (DBR) ou pesquisa baseada em desenho que sugere uma experiência ampla no sentido de participação coletiva e que se estrutura em ciclos e microciclos da pesquisa (Matta, et.al, 2014).

O lócus de pesquisa é o Colégio Estadual Monteiro Lobato situada no Conjunto Habitacional Vista Alegre s/n, no bairro Vista Alegre, no município de Salvador. Os sujeitos desta pesquisa que visa compreender como a escola pode se tornar um ambiente de aprendizagem significativa serão 22 estudantes da etapa V do noturno e os professores de Língua Portuguesa e Ciências e a coordenadora da EJA nessa unidade de ensino.

O objetivo é relacionar os conhecimentos desses componentes com o problema em análise, a coleta do lixo em Vista Alegre, tendo o WhatsApp como interface de aprendizagens.

Utilizaremos a observação participante, grupo de discussão presencial e por meio do dispositivo WhatsApp além do questionário aberto.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Faremos a apresentação do projeto de pesquisa e a metodologia utilizada, para que os educandos da EJA e a equipe pedagógica, que se constituirão parceiros da pesquisa, possam compreender a relevância de suas participações, de seu envolvimento com a temática. Com diálogo prévio, agendaremos dias para observação do cotidiano na escola e na sala de aula.

[Digite aqui]



Planejaremos um roteiro de observação das aulas com olhar atento nas dinâmicas de ensino, no uso de mídias no processo educativo, nas interações que educandos e educadores estabelecem entre si.

Os encontros presenciais ocorrerão porque consideramos importante haver momentos em que os sujeitos interajam entre si acerca do que estudam, conheçam as concepções e falas de seus companheiros e companheiras de trabalho educativo, suas vivências, trajetórias e se reconheçam como indivíduos e coletivos na produção de conhecimentos (Arroyo, 2017).

O grupo no WhatsApp tem como proposta incentivar o uso do recurso dessa mídia para a finalidade tratada: utilizar o WhatsApp como interface comunicativa da aprendizagem significativa. Haverá encontros presenciais com estudantes e pelo aplicativo de mensagem de forma assíncrona. Com os professores, os encontros para planejamento das ações educomunicativas serão chamados de círculos pedagógicos, tanto presencial como online via WhatsApp.

O espaço virtual para ambos grupos contará com um tema a ser dialogado, havendo sempre novas temáticas. Os membros do grupo podem postar perguntas, pesquisas, postar imagens e vídeos educativos, fazer associações com a realidade sanitária do bairro, compartilhar experiências, dar opiniões e responder às mensagens de outros participantes, sempre relacionado ao objeto de estudo.

O bairro enfrenta problemas de ordem sanitária e os estudantes como moradores esperam uma solução frente a tal situação. Apresentamos com a pesquisa a oportunidade de serem protagonistas, utilizando a voz, a palavra, os conhecimentos de mundo e o conhecimento dos livros. As interações entre os sujeitos da pesquisa, professoras de Língua Portuguesa, Ciências e estudantes, configuram-se como importante elo para atender a proposta pedagógica.

Os estudantes com quem desenvolveremos a pesquisa em sua maioria apresentam defasagens na aprendizagem de língua portuguesa em eixos como oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística. O desenvolvimento das atividades levará em conta essas necessidades educacionais. Em Ciências será explorado questões relevantes e úteis tais como o perigo que o lixo e a água contaminada oferece à saúde humana e ao meio ambiente em geral.

A cultura digital exerce importante papel na difusão dos conhecimentos linguísticos. De modo que o tema proposto a ser discutido presencial e online por meio

[Digite aqui]



da interface WhatsApp funcionará como uma possibilidade eficaz de promover, incentivar aprendizagens curriculares.

Utilizar uma situação do cotidiano do bairro que impacta a qualidade de vida dos moradores, estudantes e associá-las a conhecimentos científicos e linguísticos poderão levar a avanços importantes na aprendizagem. Isso em razão de se tratar de algo envolvente e urgente, próximo a suas realidades, tendo o WhatsApp e a sala de aula como ambientes de compreensão e partilha do que é aprendido.

A sequência didática será um conjunto de atividades propostas que se articulam entre si provocando um encadeamento de ideias, visões sobre conteúdos que poderão ser explorados em componentes de Língua Portuguesa e Ciências. Com isso, a partir dessa sequência, outras poderão ser construídas utilizando componentes curriculares diversos, mas preservando a modelagem que se estrutura no conceito de aprendizagem significativa por meio da Educomunicação utilizando o WhatsApp.

EDUCOMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA MEDIADA PELO APLICATIVO WHATSAPP

A educomunicação é um neologismo, isto é a junção de dois termos que relaciona dois conceitos. A educação é um processo amplo, presente em todas as fases da vida e nas relações humanas. Paulo Freire (1989) trata de forma subliminar a educomunicação uma vez que não utiliza o termo em seus escritos. A abordagem apresentada por ele é a apropriação de saberes, diálogos ricos que valorizem a fala dos educandos. Uma educação numa perspectiva que se faz em comunhão porque “ninguém aprende só, ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo” (Freire, 1989, p.17).

A educomunicação surge com ímpeto na década de 90 no Brasil e tem como objetivo utilizar diferentes linguagens para promover a construção de conhecimentos de modo colaborativo (Soares, 2002). A palavra, a escrita, as artes, e no atual contexto contemporâneo as mídias digitais costumam estimular a aprendizagem, uma vez que o cotidiano das pessoas é sempre voltado a processos tecnológicos.

Todos os envolvidos participam de forma dialógica na exposição e desenvolvimento de temáticas fecundas, a nível comunitário local, nacional ou mundial. Uma vez que as mídias digitais propagam conhecimentos e provocam engajamento, a educação pautada na comunicação vale-se de recursos como o rádio, a tv, o smartphone e seus inúmeros aplicativos.

[Digite aqui]



As tecnologias digitais tão presentes no cotidiano se apresentam como mediadoras entre a comunicação e as aprendizagens. Tomando a educação como múltiplos saberes que constrói e reconstrói o sujeito ao longo da vida, as mídias digitais apresentam-se como importante elo nesse processo educacional. Ela conduz o internauta aos conhecimentos que se propõe a investigação. Por isso, no universo escolar e acadêmico, a contribuição das mídias sociais é vasta e importante na aquisição, produção e divulgação de conhecimentos.

David Ausubel (1980) considera: “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averígue isso e ensine-o de acordo” (p.59). De fato, outros estudiosos da pedagogia e psicologia também defendem que haverá uma intrínseca relação entre conhecimentos novos e os já adquiridos pelo aprendente. Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para o autor, o homem é um ser holístico ou integral e está em constante construção. Diante dessa teoria, é possível compreender que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) facilitam a aprendizagem porque estão inseridas no cotidiano dos alunos das mais diferentes maneiras, sendo capazes de capturar a atenção por um período significativo, propiciando interações e por fim a aprendizagem.

O aplicativo WhatsApp pode contribuir significativamente para difundir conhecimentos, e saberes. Utilizar o aplicativo como interface da interface da aprendizagem significativa permitirá a análise coletiva de determinadas situações comuns a todos que vivem no mesmo local associando a objetos de conhecimento dos componentes curriculares citados, possibilitará reflexão sobre direitos e negação de direitos e a construção coletiva de possíveis soluções.

A Educação de Jovens e Adultos está para além de ser uma política pública para alfabetizar, essa modalidade de ensino almeja desenvolver novas habilidades, formar cidadãos críticos, sujeitos conhecedores de seus direitos e deveres. Para tanto é fundamental que todo o processo de aprendizagem, desde objeto de conhecimento perpassando por metodologias, recursos midiáticos, comuniquem-se com os estudantes e suas realidades, valorizando e resgatando conhecimentos prévios que estes já possuem.

RESULTADO DAS AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS NA EJA

[Digite aqui]



As discussões realizadas no grupo do WhatsApp e presencialmente na sala de aula permitiram alcançarmos o objetivo geral da pesquisa que é: Entender o WhatsApp como uma interface educacional da aprendizagem significativa dos estudantes da EJA. Durante os ciclos pedagógicos, as professoras, coordenadora e pesquisadora, pensaram em estratégias para encorajar os estudantes a desenvolver aprendizagens recorrendo às mídias digitais, tal como era o objetivo com o WhatsApp e as postagens.

Quadro1. Microciclos da pesquisa em Educomunicação do Colégio Estadual
Monteiro Lobato

MICROCICLOS	AÇÃO MODIFICADORA	IMPLICAÇÕES
Primeiro	Abordagem da temática Cidadania, em razão do projeto educacional Sustentaê.	Reforçou a importância de uma consciência e ações cidadãs.
Segundo	A coordenadora passa a ser membro da pesquisa em educomunicação no Colégio Monteiro Lobato.	Participação da gestora pedagógica nos círculos pedagógicos, com suas contribuições nas atividades da sequência didática.
Terceiro	A pesquisa em educomunicação levaria em conta o projeto Sustentaê.	Obtivemos ações educacionais amplas, com planejamentos que partiam da sala de aula, ampliavam-se nos grupos de WhatsApp (círculos pedagógicos e grupo da turma V) e mais tarde materializaram nos diálogos em sala e nas atividades do projeto escolar.
Quarto	Desenvolver atividades de produção de texto.	Estudantes expuseram suas ideias por escrito permitindo desenvolver habilidades que contribuem para a expressão do pensamento.

Durante a aplicação da pesquisa surgiu a necessidade de adaptações, que sob o método DBR denominamos microciclos da pesquisa. No desenho metodológico inicial não planejamos abordar a temática Cidadania, mas vimos que era preciso que fizéssemos a fim de empoderar os sujeitos. A coordenadora pedagógica tornou-se sujeito da pesquisa em razão das contribuições em todo processo de elaboração e realização de ações pedagógicas. Inicialmente a questão sanitária abordada com os educandos seria o lixo em pontos do bairro. Mas com o projeto de Sustentabilidade desenvolvido pela escola, houve a ampliação da temática que agora também abordaria a condição do Rio Paraguari que fica em frente ao Colégio.

[Digite aqui]



Fig. 17 Questionário dirigido a estudantes da EJA abordando educomunicação e aprendizagem.

P1- ACHA QUE A PARTILHA DE CONTEÚDOS EM ÁUDIO E VÍDEO DO QUE FOI ESTUDADO EM SALA AUXILIARAM A COMPREENSÃO? Estudante Angola Eu acho que conteúdos como vídeo pode ajudar sim as pessoas na sala de aula a aprender. Estudante Chade Ajudou muito porque a gente aprende o assunto. Estudante Guiné Depende. Cada um tem um conhecimento e clareza quanto a isso. Pode ajudar ou não ajudar.	P3- A COMUNICAÇÃO FAZ PARTE DA VIDA E DE NOSSAS APRENDIZAGENS. VOCÊ CONSIDERA QUE A MELHOR FORMA DE APRENDER É NUMA SALA DE AULA. PROFESSOR? EXPLIQUE SUA RESPOSTA. Estudante Angola Eu considero que sim. Do meu ponto de vista os professores são uma forma de aprender. Estudante Chade Sim, porque a gente aprende mais com professor presente na sala. Estudante Guiné Não. Com histórias de conhecimentos de locais e pessoas específicas.
P2- QUAL DAS TRÊS METODOLOGIAS UTILIZADAS (APRENDIZAGEM VIA WHATSAPP, PRESENCIAL OU HÍBRIDO) VOCÊ MAIS GOSTOU? DIGA POR QUÊ? Estudante Angola Eu gostei do aprendizado misto. Em casa da pra se comunicar com algumas pessoas da turma e isso é bom. Estudante Chade Presencial, pois a gente debate com o professor. Estudante Guiné Presencial. Foi a que mais me deu acessibilidade.	P4- COMO VOCÊ ACHA QUE A TECNOLOGIA PODERIA AJUDAR A TORNAR AS AULAS MAIS INTERESSANTES E ÚTEIS PARA O DIA A DIA? Estudante Angola Eu acho que a tecnologia pode ajudar. Informação na aula e para as pessoas. Estudante Chade Sim, ajuda muito porque agora tem muita coisa na internet. Estudante Guiné Sim, vai nos ajudar com mais profundidade, com base em pesquisas.

Fonte: Produzido pela autora, 2025

No questionário apresentado aos estudantes a pergunta 1 diz respeito aos mecanismos de aprendizagem na sala de aula. Os educandos estão convencidos de que os recursos de áudio e vídeo ajudam na compreensão de conteúdos. Contudo ao responder a pergunta 2 sobre qual modalidade, presencial, via WhatsApp ou híbrido mais gostaram, a maioria dos entrevistados respondeu que prefere a aprendizagem no formato presencial. O fato das interações serem assíncronas, de modo não ser possível estarem todos online num dado momento também acaba impossibilitando diálogos sequentes. Alguns relataram falta de tempo para interagir no WhatsApp. Outra possibilidade é o receio da exposição da escrita podendo revelar erros gramaticais segundo as normas da língua.

[Digite aqui]



Vimos que os estudantes da EJA valorizam o papel do professor enquanto facilitador e motivador da aprendizagem. Conforme apresentado nas respostas da pergunta 3, sobre a melhor forma de aprender ser na sala de aula, os estudantes revelam que preferem esse ambiente com a presença do educador. Embora seja importante a valorização do profissional de ensino por parte dos estudantes, essa proximidade pode ocorrer em razão do modelo tradicional de educação que foi cunhado nas escolas brasileiras em todos os níveis e modalidades. Esse ainda é um desafio na EJA.

Em diálogo com os questionamentos introdutórios desta pesquisa conseguimos então responder a principal pergunta de investigação: Como desenvolver propostas pedagógicas comunicativas adequadas a aprendizagem significativa na EJA tendo o WhatsApp como interface pedagógica? A educomunicação assume um lugar importante em promover a autonomia dos sujeitos, valorizando suas falas, seus relatos e seus conhecimentos socialmente construídos. Quando estes fundem-se com os saberes sistematizados pela escola a aprendizagem constrói sentido para o educando, sendo capaz de envolvê-lo e consequentemente tornando a escola mais atraente.

Vimos que favorecer a criação de diálogos construtivos é primordial na EJA. Muitos jovens adultos e idosos na sala de aula na condição de estudante sentem-se temerosos para expressar o que pensam, para fazer perguntas ou dar opiniões. Possivelmente esse é um reflexo de uma educação tradicional que silenciava fazendo-os com que desconheçam seu potencial. As práticas educomunicativas objetivam quebrar esse silêncio, não insistindo simplesmente que o educando fale, mas criando oportunidades para isso.

Pertence aos fazeres educomunicativas a amorosidade, a empatia e a compreensão de que na relação ensino aprendizagem existe trocas mútuas. A experiência durante a aplicação da pesquisa nos revelou que fazer perguntas de ponto de vista deixa os estudantes a vontade para expressar-se. Tratar sobre situações do cotidiano dos estudantes também desperta a atenção para discussão dos temas.

Os três objetivos dessa pesquisa foram entender, desenvolver e acompanhar o trabalho educomunicativo no Colégio Estadual, na periferia de Salvador, visando a aprendizagem significativa mediada pelo aplicativo WhatsApp. O primeiro objetivo: “Desenvolver propostas pedagógicas comunicativas adequadas a aprendizagem significativa na EJA tendo WhatsApp como interface da aprendizagem significativa”, foi criando forma, compreensão, à medida que ocorreram encontros no círculo pedagógico



com professores em sala de aula com os estudantes e no virtual, com professores de forma assíncrona

Os círculos pedagógicos foram espaços de trocas, de acolhimento, de construção e reconstrução da ação pedagógica. A elaboração da sequência didática foi pensada de modo a atender as necessidades educacionais da turma, relacionando os objetos de conhecimento com o projeto pedagógico adotado pelo Colégio na EJA nesse período, o Sustentaê. Assim, observamos que propostas pedagógicas comunicativas são desenvolvidas com planejamento, projetos pedagógicos, escuta ativa entre professores e com estudantes.

O segundo objetivo específico da pesquisa foi: Entender a prática educativa como uma interface pedagógica para um ensino significativo na EJA. As ações intencionais e planejadas foram desenvolvidas, levando em conta as aprendizagens necessárias aos estudantes da EJA, seu contexto de vida, seus saberes. Diferente do ensino básico regular, a educação de jovens e adultos conta com sujeitos sapientes, providos de conhecimento e sabedoria. O que precisam é agregar outros saberes, permitindo-lhes ir além nos estudos, na mobilidade social e econômica, estruturado em reflexões ontológicas de si e da sociedade. A primeira temática que abordamos, cidadania teve como objetivo refletir sobre a individualidade e o coletivo, o que nos responsabiliza e o que constitui direitos que nos assistem.

O terceiro objetivo da pesquisa foi: Acompanhar (verificar) a efetividade do WhatsApp como interface educ comunicativa para a aprendizagem significativa na EJA. O acompanhamento das interações no grupo do WhatsApp ocorreu durante todo o desenvolvimento das atividades, sendo necessário para quaisquer ajustes no planejamento da SD, como de fato ocorreu e fora citado nesse trabalho. O uso do aplicativo não foi utilizado de forma esporádica ou descontextualizada. Ele fez parte do processo educ comunicativo, apresentando outros caminhos possíveis de conhecimento, enfraquecendo a hegemonia das aulas expositivas quando numa pedagogia bancária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dialogicidade, recursos midiáticos, reflexão crítica das mídias e a produção de conteúdos digitais, todos os elementos da educ comunicação, estiveram presentes nessa pesquisa, apontando que a EJA é um campo aberto para mais análises e aplicações de metodologias. Corpo docente, coordenação e pesquisadores podem se fazer presentes

[Digite aqui]



associando o conhecimento científico, acadêmico aos saberes comunitários e particulares de cada sujeito. Concluimos que o WhatsApp é um aliado na divulgação de novos caminhos para o conhecimento, mas que é imprescindível a mediação do professor no aplicativo e presencialmente. O mesmo conteúdo online, deve ser abordado em sala de aula. A interdisciplinaridade presente em projetos pedagógicos deve integrar a prática comunicativa com o WhatsApp de modo a estimular o diálogo e a área pedagógica por parte dos estudantes. A articulação entre corpo docente e coordenação controlada nas carências educacionais urgentes dos estudantes vão criando sentido com as atividades no aplicativo conduzindo a uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 29 de outubro de 2025.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

MARTINO, L. Teoria das mídias digitais. Linguagens, ambientes e redes. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MATTA, Alfredo et al, Pesquisa-aplicação em educação uma introdução, 1ª edição São Paulo 2018.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, , 1987.

[Digite aqui]

